

“Minha boa amiga”: Discurso sobre o amor entre duas mulheres na *Revista Paraense* (1889)¹Roberta Cartágenes da Costa²
Netília Silva dos Anjos Seixas³

Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este trabalho⁴ se propôs à análise do discurso do texto “Divagando...”, publicado como carta na *Revista Paraense* em Belém, Pará, em 19 de agosto de 1889, onde a autora, que assina com o nome de Coralia, faz uma declaração amorosa à sua melhor amiga. Com base na Análise do Discurso de vertente francesa, esta pesquisa discute uma perspectiva que pouco aparece nos periódicos paraenses do século XIX: o amor entre duas mulheres. A análise evidenciou as nuances de um discurso que se mostrou corajoso e singular no contexto histórico e social em que foi publicado, ou seja, em uma sociedade que rejeitava essa forma de amor, mas cuja carta publicada se tornou o vestígio de sua memória.

PALAVRAS-CHAVE

Discurso amoroso; revistas paraenses; século XIX.

1. Introdução

Os jornais e as revistas são zonas de compartilhamento de memória, envolvendo um diálogo entre enunciadore e destinatários, que são produtores de sentidos (Seixas; Brígida, 2019). Na complexa relação entre os sujeitos históricos e sociais registrada nos periódicos, o século XIX, no Pará, destaca-se pela produção acentuada de jornais e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Discente do 7º semestre de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) e bolsista de iniciação científica da UFPA. E-mail: rocartagenes@gmail.com.

³ Docente da Faculdade de Comunicação (Facom), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) e do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará. E-mail: netiliaseixas@gmail.com.

⁴ Estudo integrante do projeto “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos – versão 2”, realizado na Universidade Federal do Pará.

revistas e pelo consequente registro de memórias do período chamado de *belle époque* amazônica, a partir de 1870. Segundo Coelho (2016), o período foi marcado pelo *boom* da economia da borracha, que permitiu investimentos de capital na cultura, na arte, na arquitetura e na intelectualidade, a partir de referências europeias, principalmente de Paris, na França, e de Viena, na Áustria.

Como a *belle époque* amazônica foi considerada um período de grande produção intelectual, houve também uma expressiva circulação de periódicos na região: 281 impressos apenas entre 1881 e 1891 (Brígida; Seixas, 2012). Por isso, ao estudar esses periódicos, pode-se compreender que os discursos ali veiculados são uma aproximação em relação à sociedade da época (Camargo, 1971).

A partir dessa compreensão, este trabalho tem como objeto de estudo o discurso do texto “Divagando...”, publicado na *Revista Paraense*, ano 1, edição 3, em 19 de agosto de 1889. O relato, assinado pelo pseudônimo feminino “Coralia”, é uma carta da autora para sua melhor amiga, em uma declaração de amor romântico. O texto publicado na revista se mostra relevante pelo amor romântico entre duas mulheres publicizado em um periódico, em um momento histórico em que tais manifestações não eram usuais. A publicação na *Revista Paraense*, portanto, se coloca como um registro de resistência e memória de uma relação amorosa entre mulheres.

Os periódicos se constroem a partir de uma relação de memória e esquecimento (Pollak, 1989), e, como consequência disso, são também espaços de disputa de discursos. O relato dessa mulher, ao expor uma relação proibida na sociedade do século XIX, expõe também aquilo que não costumava ser dito, confrontando a construção de uma memória onde esse tipo de relação não era presente, na sociedade e nos periódicos da época.

2. Metodologia

A metodologia adotada foi a Análise do Discurso de vertente francesa, pois, na AD, “o texto é decorrência de um movimento que lhe é anterior e exterior” (Benetti, 2010, p.111), o que permite uma percepção mais aprofundada do texto publicado, indo além do que foi dito. Gregolin (1995) afirma que analisar o discurso é compreender o sujeito do discurso e seu ponto de vista: seu espaço, seu tempo e as figuras envolvidas.

Nessa linha de entendimento, é possível ter, no recorte do texto selecionado, vestígios de como a relação amorosa entre mulheres era retratada por aquelas que viviam, ou gostariam de viver, aquele amor.

Para Benetti (2010), a AD contribui para os estudos no jornalismo em dois aspectos: o mapeamento de vozes e de sentidos. Na compreensão das vozes presentes em um discurso, pode-se entender quem são os sujeitos que falam, por quem falam e quem são seus interlocutores. Os sentidos que são produzidos também são aspectos fundamentais de um discurso. Neste estudo, procura-se compreender quais são os sentidos no discurso sobre o amor entre duas mulheres em Belém em fins do século XIX, e como tal discurso reflete aspectos da sociedade.

3. “Divagando...”

A *Revista Paraense* teve sua primeira edição lançada em 2 de agosto de 1889. Essa edição de estreia confirma que surgiu com o intuito de preencher uma lacuna na capital paraense quanto a periódicos ilustrados. Três edições da revista estão disponíveis no acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e não há informações sobre sua duração (Costa; Seixas, 2024).

A terceira edição da *Revista Paraense* foi publicada no dia 19 de agosto de 1889. Nela, na página de número 6, há um texto em formato de carta com o título “Divagando...”, onde a autora, que assina por Coralia, escreve para uma amiga muito próxima.

Na carta de Coralia, ela chama sua interlocutora de “boa amiga”, sem citar nenhum nome. No início do texto, Coralia exprime um desejo: ter ela ou sua melhor amiga nascido no sexo oposto para serem namoradas. A autora relembra quando elas se conheceram, três anos antes, e como isso transformou sua vida. Coralia também relata como sua percepção sobre amizade mudou, pois, mesmo com outras relações amigáveis durante a vida, foi com sua interlocutora que ela viveu mais dedicação e amor com o passar dos anos.

Com o uso de metáforas poéticas, como “tenho teu amor, é elle meu maior thesouro” ou “em ti resume o que há de mais bello, encantador e perfeito” , Coralia (1889, p. 6) desenvolve a carta “divagando” sobre esse amor proibido, mas com grande intensidade. Há momentos em que hesita em suas certezas. Ao sugerir que uma delas

deveria ter nascido do sexo oposto, ela exprime uma certa culpa em relação aos seus sentimentos. A autora chega a exibir dúvidas diante desse amor, mas logo recupera a certeza de seus sentimentos, que ela exprime em suas declarações à amiga, ao revelar sua devoção e adoração “mais fervente” (Coralia, 1889, p. 6).

Coralia finaliza dizendo que estava se prolongando e que não deveriam abusar da hospitalidade e gentileza com que os proprietários da *Revista Paraense* as tinham distinguido. Esse trecho evidencia que a carta foi publicada a partir de uma decisão dos proprietários da revista, que divulgaram um relato pouco frequente nos periódicos do século XIX e que representava um aspecto rejeitado pela sociedade da época: o amor entre duas mulheres. Embora essa relação fosse considerada proibida, fato destacado pela própria autora do texto, a publicação desse relato em um periódico demonstra coragem por parte de Coralia e dos proprietários da revista.

Luhmann (1991) compreende que o amor não é apenas um sentimento, mas também pode ser entendido como um código comunicacional, que permite a produção de sentidos e afetos entre os indivíduos, inclusive facilitando os processos de comunicação. É nesse sentido que o texto de Coralia se coloca como um registro importante da manifestação do amor, e como as relações sociais podem ser permeadas pelo afeto e eternizadas em páginas de periódicos.

4. Considerações finais

Este trabalho objetivou analisar o discurso sobre o amor entre duas mulheres na carta “Divagando...”, publicada na *Revista Paraense*, em 19 de agosto de 1889. Assinado por Coralia, a carta expõe os sentimentos amorosos da autora por sua amiga, assumindo que gostaria que sua relação fosse além da amizade.

A publicação exhibe parte de uma memória social do amor pautado em outra perspectiva que não aquela hegemônica na época: duas mulheres que se amam e expõem esse amor na *Revista Paraense*. É um registro importante para a discussão do papel de gênero e sexualidade no século XIX.

Para Pollak (1989, p. 8), “o enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história”. Material esse que pode incluir tudo aquilo registrado nos periódicos, com seus matizes sociais, econômicos e políticos. O texto “Divagando...” exhibe uma perspectiva que ocupou pouco espaço em jornais e revistas, especialmente no

século XIX, confrontando os enquadramentos que constituíram a visão histórica predominante. Por isso, torna-se fundamental destacar e estudar objetos como esses, a fim de contribuir para uma memória mais abrangente, que contemple outros espaços e papéis sociais além daqueles que normalmente ocuparam os periódicos do século XIX.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Marcia. Análise do Discurso em jornalismo: estudo das vozes e sentidos. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 107-122.

BRÍGIDA, Jessé Andrade Santa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Os jornais paraenses nas décadas das mudanças. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza, CE. **Anais eletrônicos**. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/r7-0367-1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. A imprensa periódica como fonte para a história do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 5., 1971, São Paulo, SP, p. 225-239. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2018-12/1544042400_c8f091f34b4d5adb536ccb49b73adc74.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

COELHO, Geraldo Mártires. Belém e a Belle Époque da borracha. **Revista Observatório**, v.2, n. 5, p. 32-56, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2891>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CORALIA. Divagando. **Revista Paraense**, ano 1, n. 3, p. 6, 19 ago. 1889.

COSTA, Roberta Cartágenes da; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Um registro das memórias das revistas paraenses: um panorama do século XIX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Santa Catarina. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/071820242229566699c194214fd.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GREGOLIN, Maria do Rosário. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 39, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LUHMANN, Niklas. **O amor como paixão**: para a codificação da intimidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista de Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; BRÍGIDA, Jessé Andrade Santa Zona de contatos da memória: Impressos do século XIX Pará, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 18, n. 32, p. 142-152, 2019. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/582>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos – versão 2**. Projeto de pesquisa em andamento. Belém: UFPA, 2024.